

FFP-CCP-04-0114
D Rec. 07.06.90
expediente

CEPIS

CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

tel: para contato → 864-6162 - (manhã)
Rua Ministro Godoy, 1484
CEP: 05015

São Paulo, 7 de junho de 1990

Caro professor Paulo Freire

Permita-nos expor, nesta carta, algumas considerações que temos feito a propósito do MOVA e de nossa participação nesse projeto da Secretaria da Educação do Município.

No dia 17 de fevereiro do ano passado, a convite de Pedro Pontual e de Vane Santarrosa, comparecemos a uma reunião no DEPLAN junto a outras entidades afins. O objetivo do encontro era iniciar discussões para a definição de uma nova política municipal de educação de adultos. Uma das questões em pauta foi a passagem do EDA de Sebes para SME. Desde o início, expressamos nossa disposição em colaborar com a secretaria petista na formação e acompanhamento dos monitores de alfabetização, que é o campo em que temos trabalhado há mais de dez anos. A partir dessa reunião, participamos de muitas outras, acompanhando toda a caminhada que acabou no lançamento do MOVA.

Dessas reuniões, queremos destacar algumas. No dia 4 de março, por iniciativa da equipe de alfabetização do CEPIS, realizou-se no Instituto "Sedes Sapientiae" um encontro de monitores populares ligados ao nosso trabalho com representantes da Secretaria da Educação, sob a coordenação de Vane Santarrosa. Uma das questões levantadas então pelos monitores populares foi a possibilidade de a Secretaria apoiar o trabalho deles, concedendo-lhes acompanhamento pedagógico e subsídios financeiros. Uma das considerações feitas pela representante da Secretaria foi que, dificilmente, por questões burocráticas, os monitores populares poderiam ser encampados pelo EDA. Discutiu-se então a possibilidade de dar início a um trabalho junto à administração para estudar uma forma de se atender às reivindicações dos monitores, sem que os movimentos populares perdessem sua autonomia. Logo depois, os representantes desses movimentos começaram a se reunir e articular na Câmara Municipal, transformando-se no chamado Fórum dos Movimentos Populares de Educação de Adultos, a partir do qual se formou o MOVA.

No segundo semestre de 1989, recebemos da equipe do MOVA, constituída naquela ocasião, um pedido de assessoria para a formação de novos monitores e acompanhamento pedagógico dos grupos, o que se faria através de um convênio. A 11 de outubro, apresentamos nossa proposta de trabalho, junto com a disponibilidade do CEPIS tanto em número de pessoas como de tempo para a participação no projeto da SME, que, desde o início, contou com o nosso mais entusiasta apoio.

Nesse ínterim, motivos burocráticos, o repasse de uma verba, desencadearam a necessidade de se realizar a primeira capacitação no princípio de dezembro. Por isso, nos reunimos no dia 23 de novembro com a equipe do MOVA para planejar os conteúdos e métodos que desenvolveríamos nesse trabalho.

CEPIS

CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

Como essa capacitação foi postergada para o final de janeiro de 90, foram marcados três dias inteiros de planejamento conjunto do curso. O encontro, que se realizou na Secretaria da Educação, nos causou surpresa. Primeiro, porque pensávamos elaborar conjuntamente o programa e ele já estava feito. Segundo, porque nenhum dos membros de nossa equipe estava incluído no cronograma do curso de capacitação. A pedido nosso, foi feita esta inclusão, mas somente nos dois primeiros dias. No segundo curso de capacitação, fomos chamados para a semana inteira, mas uma comunicação feita de última hora pela Secretaria impediu que um dos membros de nossa equipe, que ia trabalhar a Matemática, pudesse participar.

Nessa ocasião, expressamos aos companheiros do MOVA, especificamente a Maria José e a Nadir, a necessidade que estávamos sentindo de que se definisse nossa participação no trabalho de uma forma efetiva, palpável, concreta. Não queríamos continuar sendo avisados de última hora de que haveria capacitação e que nos caberiam tais classes. Queríamos ser "sujeitos" dessa história. No entanto, nos inteiramos de que esta nossa justa reivindicação deveria aguardar, uma vez que a equipe do MOVA estava enfrentando sérios problemas internos.

Por isso, concordamos em participar de um terceiro curso de capacitação, ao mesmo tempo que endereçávamos carta aos companheiros da equipe do MOVA solicitando: estar presentes às avaliações dos cursos e, principalmente, uma definição sobre nosso papel nesse projeto, de finição que para nós era urgente, pois estávamos elaborando nosso plano de trabalho para o presente ano.

Apesar de nossos esforços, de nossa insistência e iniciativas, a situação continua indefinida, mesmo depois das modificações introduzidas na equipe do MOVA em função dos problemas internos. Diga-se de passagem que nós, do CEPIS, demos nossa colaboração aos três primeiros cursos de capacitação de forma totalmente voluntária, sem qualquer espécie de remuneração que, aliás, não esperávamos nem estamos solicitando neste momento. Em todo este percurso, tampouco se aventou qualquer hipótese, por parte do MOVA, de celebrar um convênio conosco.

Este é o histórico de nossa participação no projeto de alfabetização de adultos da Prefeitura. Como pode avaliar, prof. Paulo Freire, é uma situação insustentável para nós e muito frustrante para quem, desde o início, acreditou de corpo e alma nessa iniciativa, com a disposição de tudo fazer para colaborar com ela. Se estamos levando estes fatos ao seu conhecimento, é porque temos confiança em que poderá agir de forma a que se esclareça de vez se a equipe do MOVA está ou não interessada em nosso aporte.

Queremos expressar, também, algumas preocupações que temos tido com a continuidade do projeto. Parece-nos que a meta de formar dois mil núcleos até o fim do ano, a qualquer custo, vem prejudicando a qualidade do trabalho e propiciando o aparecimento de atitudes oportunistas dentro do movimento. Na última capacitação de que participamos observamos, por exemplo, a existência de monitores sem vínculo algum com o movimento popular, caçados a laço para o curso, sem sa-

CEPIS

CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

ber muito bem do que se tratava. Acreditamos que, em vez de continuar formando aceleradamente novos monitores, é indispensável garantir o funcionamento dos núcleos de alfabetização já criados, não só através das reuniões com os supervisores, mas também de visitas a esses núcleos e da criação de assessorias regionais que acompanhem de perto este trabalho. Acreditamos que o monitor popular necessita de um acompanhamento muito próximo, sistemático e efetivo, pois além de receber de uma formação acadêmica, pedagógica, de uma prática de investigação e pesquisa, tampouco dispõe de mínimos recursos e fontes bibliográficas que lhe permitam aprofundar e aperfeiçoar sua prática educativa.

Também nos parece que a equipe do MOVA não adquire a consistência necessária para fazer frente ao rápido crescimento dos núcleos de alfabetização.

Como nossa participação nos trabalhos do MOVA tem sido meio marginal ou marginalizada, utilizamo-nos deste meio para fazer chegar estas nossas preocupações ao senhor, professor Paulo Freire, por quem nutrimos o maior respeito e de quem esperamos uma ação efetiva no sentido de dar uma resposta a estas questões.

Antes de tomarmos qualquer atitude em relação à continuidade ou não de nossa participação no MOVA, gostaríamos muito de conhecer sua opinião sobre o que expusemos e, inclusive, de podermos conversar pessoalmente como o senhor.

Depois de todos estes entendimentos, gostaríamos de partilhar nossa decisão com os movimentos populares, uma vez que temos profundo compromisso com eles, que continuam a nos procurar e insistir em nossa participação na equipe político-pedagógica do MOVA.

Agradecemos a atenção e aguardamos sua resposta.

Saudações fraternais



Maria Aparecida Horta
p/ equipe de alfabetização do CEPIS

Prof Moacir Gadotti.

O Prof. Paulo Freire
deseja enviá-lo
à respeito da
situação descrita
na presente carta.

11/06/90

Paulo